

PRODUTOR

Ano II • Número 11 • Outubro/Novembro 2012



Empresa

Projeto Leites Especiais LBR valoriza a busca por aumento da qualidade

Nutrição

Escolha das forrageiras adequadas tem reflexo positivo na produção

Saúde

Roedores causam grandes perdas, mas podem ser prevenidos e combatidos

Sucessão em foco

PROCESSO GANHA IMPORTÂNCIA NO CAMPO GRAÇAS À VALORIZAÇÃO CRESCENTE DE ASPECTOS COMO INOVAÇÃO E QUALIDADE DO LEITE

Receita Milene Domingues ensina a fazer o *stroganoff* que ela prepara para o filho Ronald

Ingredientes essenciais
para uma vida saudável.



Aliamos o que há de melhor para garantir produtos com alto padrão de qualidade e atender aos mais exigentes paladares.

Tecnologia de Ponta, Inovação e Atitudes Sustentáveis.

Diferenciais competitivos que nos permitem transformar simples elementos em ingredientes essenciais para uma vida saudável.

Gemacom Tech
Tecnologia em Ingredientes



- Amidos Modificados
- Aromas
- Corantes
- DairyTech
- Educorantes
- Estabilizantes e Espessantes
- Geléias, Coberturas e Recheios
- Misturas em pó aromatizadas
- Pastas de Queijos e Condimentos
- Preparações de Frutas

EDITORIAL

Produtores sintonizados com o futuro

Caco Argemir



Não por acaso, várias matérias desta edição da revista chamam a atenção à necessidade de nos planejarmos agora para usufruir o futuro que queremos. É que muitos desafios já estão colocados nesse sentido. O professor e pesquisador da Unicamp Hilton Silveira Pinto aponta um deles na Entrevista: o de promovermos mudanças na propriedade ou na rotina de trabalho que sejam duráveis, perpétuas, sustentáveis.

A reportagem de capa segue a mesma lógica ao tratar da sucessão no campo, o que significa dar lugar ao novo, adicionando tecnologias e incorporando formas inovadoras de cumprir as tarefas relacionadas ao negócio. Tudo isso está alinhado a um mercado cada vez mais exigente, que valoriza os produtores empenhados em produzir com qualidade. A LBR é um bom exemplo dessa tendência ao conduzir o Projeto Leites Especiais, apresenta-

do na editoria Empresa, que certifica e bonifica os fornecedores pela qualidade do leite.

As seções Nutrição e Saúde também se referem, mesmo que indiretamente, à qualidade: a primeira mostra a importância de escolher as forrageiras adequadas para alimentar os animais, o que pode elevar a produção; a segunda aponta a necessidade de prevenir e combater os roedores, responsáveis pela perda de até 40% dos alimentos nas propriedades, além de outros danos.

Esta edição traz também a trajetória da marca DaMatta, que sempre esteve relacionada à fabricação de produtos de primeira linha. A editoria Modelo destaca o produtor José Amador Hernandes, da Fazenda San Remo, em Parisi (SP), que há 40 anos dedica-se à atividade. E a seção Controle mostra como calcular a hora de trabalho de um trator, o que ajuda a otimizar o tempo de uso da máquina e definir a viabilidade de adquiri-la. A matéria da editoria Profissão aborda a carreira de biólogo, que pode contribuir – e muito – para o aperfeiçoamento do trabalho no campo.

E, ainda nesta edição, os lançamentos, realizações e conquistas de companhias parceiras da LBR. Além do calendário dos Dias de Campo promovidos pela empresa, os vencedores do Concurso Sólidos do Leite, e Cotações, com a apuração dos preços de insumos agrícolas. Já a dica culinária é da apresentadora de tevê Milene Domingues, que se tornou conhecida internacionalmente como jogadora profissional de futebol. Ela ensina aos leitores a receita do *stroganoff* de carne que gosta de preparar para o filho, Ronald, fruto de seu casamento com o jogador Ronaldo, o Fenômeno.

Boa leitura a todos!

Wilson Zanatta
Copresidente do Conselho de
Administração da LBR

EXPEDIENTE

Produtor LBR - Ano II - Nº 11

CONSELHO EDITORIAL

COPRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Wilson Zanatta

DIRETOR-PRESIDENTE

Marcos Póvoa

DIRETOR DE CAPTAÇÃO
E SUPRIMENTOS

Roberto Hentzy

GERENTES DE POLÍTICA LEITEIRA

Antônio Carlos de Souza Lima Jr.

Claudinei Ribeiro Chaves

Éder Vieira

João Carlos Barbieri

Jose Benedito Franco

Luiz André dos Santos

Mauri Aparecido Caliar

COORDENAÇÃO GERAL E SUPERVISÃO

Porto Press Comunicação

Tel.: (51) 3233-3849

EDIÇÃO

Erika Mazon (MTb: 21.138)

REDAÇÃO

Erika Mazon

Iva Oliveira

Ronaldo Victoria

EDITORIAÇÃO

Fale Marketing

FOTO DA CAPA

Shutterstock

IMPRESSÃO

Gráfica Pallotti

TIRAGEM

20 mil exemplares

A revista *Produtor LBR* é uma publicação da LBR – Lácteos Brasil S.A., com distribuição gratuita aos produtores rurais fornecedores da empresa e a outros públicos.

Os direitos autorais estão reservados à LBR – Lácteos Brasil S.A. A reprodução total ou parcial de artigos e reportagens é permitida desde que citada a fonte.



www.lacteosbrasil.com.br



Shutterstock

6 ENTREVISTA • Hilton Silveira Pinto, da Unicamp

10 EMPRESA • Projeto Leites Especiais LBR

13 MARCA • DaMatta se diferencia pela qualidade

18 CAPA • A sucessão familiar no agronegócio

24 NUTRIÇÃO • Critérios para escolher as forrageiras

28 MODELO • Produtor José Amador Hernandes

32 SAÚDE • Roedores são sinônimos de perdas



Shutterstock

PROFISSÃO • A versatilidade do biólogo

14

CONTROLE • O custo da hora/máquina

16

MOTIVAÇÃO • Os campeões da qualidade

36

NOVIDADES • Movimentação do mercado

38

RECEITA • Dica de Milene Domingues

41

COTAÇÕES • As oscilações dos preços

42



Thinkstock



COM VOCÊ, CONQUISTAMOS A PREFERÊNCIA NACIONAL.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS.



Pesquisa realizada pela Kantar Worldpanel aponta a liderança da LBR nas categorias de Leite UHT e Creme de Leite*, consolidando o primeiro lugar em participação de mercado.



O sabor que conquistou os lares brasileiros começa com os seus cuidados no campo.

Parabéns, Produtor.
Essa conquista também é sua.

*Pesquisa referente ao primeiro semestre de 2012.



www.lbr-lacteosbrasil.com.br

Campo sustentável

O agrônomo e professor da Unicamp Hilton Silveira Pinto explica a importância de tornar perene a produção e, assim, ampliar os lucros e proteger o planeta



Divulgação

Ao promover melhorias em suas pastagens, recuperá-las e mantê-las saudáveis por longo tempo, o produtor rural pode não saber, mas está aplicando a sustentabilidade em seu negócio. Quem garante é o agrônomo Hilton Silveira Pinto, professor do Instituto de Biologia e diretor associado do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na entrevista a seguir, ele revela como a sustentabilidade está relacionada às mudanças climáticas na agricultura – tema com o qual

está envolvido graças à coordenação de 28 trabalhos de pesquisa com financiamentos nacionais e internacionais. “É preciso pensar no futuro”, alerta o também ex-assessor da Secretaria de Agricultura de São Paulo e do Ministério da Agricultura, referindo-se às prováveis alterações climáticas e à necessidade do produtor estar preparado para elas.

O que é sustentabilidade?

SILVEIRA PINTO – É qualquer modificação feita no meio ambiente que permaneça por longo tempo. Por exemplo: se você fizer

uma melhoria em uma pastagem bem ruim, com adubação e calagem, estará modificando uma situação, e supõe-se que essa melhoria no ambiente seja permanente. Isso é sustentabilidade: fazer uma melhoria no seu pasto que dure bastante tempo, não deixar que ele retorne ao estado em que estava. Isso vale para floresta, para preservação de rios. Ou seja, é algo que não será destruído de imediato, que é feito para beneficiar o meio ambiente por um período bastante longo.

Esse conceito se aplica exclusivamente ao aspecto ambiental?

SILVEIRA PINTO – Não. O termo ‘sustentabilidade’ está associado à durabilidade, significa que vai se prolongar. Então, você pode ter uma modificação social, uma modificação econômica. Um exemplo é a prestação de assistência médica na agricultura familiar. Se for sustentável, esse atendimento será permanente, perene, não será encerrado. Outra hipótese é a instalação de uma escola, de maneira que não entre um novo governo e acabe com ela. Você tem de manter uma situação sustentável, ou seja, incapaz de se deteriorar em poucos anos.

Que medidas o produtor pode adotar no dia a dia para assegurar a sustentabilidade do negócio e a permanência no campo?

SILVEIRA PINTO – Pode ser desde atitudes simples, como adubação, calagem, controle de pragas e doenças, que, se forem bem-feitas, beneficiarão a produção, até medidas hoje aplicadas principalmente na agricultura familiar que, além de sustentáveis, podem elevar a produtividade. Pode-se fazer, por exemplo, uma integração na área de pastagem e dedicá-la também à agricultura. Há metodologia para promover essa integração, de forma a obter lucro com o pasto e com a cultura plantada. Em casos mais avançados, há a integração de pastagem, cultura e floresta. Então, o lucro advém do plantio dos três.

Quais as maiores ameaças à perenidade do negócio? Que medidas o produtor deve evitar para não colocar essa perenidade em risco?

SILVEIRA PINTO – A primeira é não abandonar uma tecnologia que começou

a adotar. Daí o nome ‘sustentabilidade’, ou seja, você tem de sustentar uma tecnologia. Voltando à pastagem: não adianta fazer as correções por um, dois ou três anos e depois abandonar, pois o pasto voltará a ficar degradado. É preciso ter constância nas atividades, para manter a situação que é benéfica, tecnologicamente mais avançada e sustentável. Ainda hoje, o agricultor mais simples diz que faz o cultivo de alguma planta da mesma forma como seu avô e seu pai faziam. Só que nos últimos 30, 40 anos, houve uma evolução tremenda na agricultura brasileira, e se ele adotar soluções tecnológicas mais avançadas, o filho dele também vai perceber que é melhor fazer diferente, de maneira mais sustentável. A nova geração será motivada a promover mudanças, a adotar novas tecnologias, porém com foco na perenidade.

De que maneira a sustentabilidade está associada às mudanças climáticas?

SILVEIRA PINTO – É preciso pensar no futuro. A sustentabilidade é condizente com a situação que vivemos hoje: temos chuvas certinhas, na época de plantio; quando chega a época de colheita, elas diminuem. Mas, pode ser que daqui a dez anos essa condição, que hoje é sustentável, se altere em razão das mudanças climáticas. Por exemplo: aumente a seca ou o período de estiagem, as temperaturas se elevem e causem um problema de aborto de flores, ou seja, quem planta café poderá não colher mais café. As condições climáticas podem ser alteradas, e o agricultor tem que estar preparado para isso, tem que achar soluções ou se adaptar para se manter sustentável. A mudança climática é maléfica em alguns aspectos, mas pode ser benéfica na questão de um desenvolvimento tecnológico maior.

Que riscos essas mudanças podem representar e como o produtor pode diminuí-los?

SILVEIRA PINTO – Existem situações em que se pode minimizar a falta d’água ou o excesso de calor. Mas o agricultor pouco pode fazer. Ele depende mais de pesquisas, de instituições de pesquisas, como universidades ou, no caso da agricultura, como a Embrapa, que desenvolvem variedades, cultivares de plantas tolerantes ao calor e à seca. Então,



As condições climáticas podem ser alteradas, e o agricultor tem que estar preparado para isso, achar soluções ou se adaptar para se manter sustentável.



Hilton Silveira Pinto
Agrônomo e professor da Unicamp

ele tem que ficar atento, consultar técnicos e agrônomos, recorrer à internet, para acompanhar a evolução da cultura à qual se dedica. Isso até o ponto em que poderá ter que trocá-la, se não surgirem novas variedades, ou modificar a forma de manejá-la – caso do café, que pode ser plantado com espaçamento menor, de forma a ser protegido do calor, o que, em contrapartida, exige mais água e a consequente adoção de tecnologias de irrigação.

Se as pessoas não adotarem as medidas de preservação possíveis para a redução das mudanças climáticas, o que se pode esperar do futuro?

SILVEIRA PINTO – A perspectiva não é boa. Daqui a dez anos, aproximadamente, São Paulo e Minas Gerais devem perder cerca de 10% da produção de café, devido ao aumento da temperatura e à falta d'água. O Brasil, por sua vez, perderá em torno de 25%

da produção de soja. Ou seja, se não acompanharmos tecnologicamente os efeitos do aquecimento global, os prejuízos agrícolas podem chegar a 30%. E, o que é pior: a água é um bem natural de uso limitado, e há uma tendência de aumento do consumo que vai forçar a competição entre agricultura e ser humano daqui a 20 anos. Então, temos que fazer um racionamento na agricultura, na produção de energia. Caso contrário, teremos um colapso. Temos um trabalho que diz que para mantermos o mesmo volume de produção agrícola existente hoje, precisamos produzir novas variedades, novos cultivares. E cada nova planta dessas demora dez anos para ter condições de começar a produzir, além de custar R\$ 10 milhões. Se não começarmos a fazer isso hoje, perderemos nossas plantas e não teremos outras para substituí-las. Imagine o que isso causará na produção agrícola!



Ele (o produtor) tem que ficar atento, consultar técnicos e agrônomos, recorrer à internet, para acompanhar a evolução da cultura à qual se dedica.



Hilton Silveira Pinto
Agrônomo e professor da Unicamp



Melhorar a pastagem e impedir que ela volte a se degradar é um dos exemplos de sustentabilidade

Equipamento Frioleite, Mais Qualidade de Vida, Maior Lucratividade.



Ordenhadeira Mecânica



Ordenhadeira Mecânica 300E



Ordenhadeira Canalizada



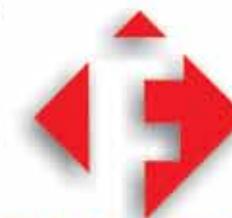
Unidade Final Móvel



Contenção



Resfriadores de Leite (Tanques de Expansão)



FRIOLEITE[®]
Indústria e Comércio Ltda

FÁBRICA: Rua Conquista, 35
Bairro Martins - Próximo à Rodoviária
Cep 38400-482 - Uberlândia/MG
Fone: (34) 3236-2508 - www.frioleite.com.br

Reconhecimento do empenho pela qualidade

Com o Projeto Leites Especiais LBR, a empresa certifica e bonifica os produtores pelas melhores práticas agropecuárias

Shutterstock

A LBR lançou em julho mais uma iniciativa alinhada ao propósito de levar produtos de qualidade à mesa dos brasileiros. Trata-se do Projeto Leites Especiais LBR, baseado na certificação de fornecedores que produzem matéria-prima com elevada qualidade e segurança alimentar, e de acordo com os padrões da companhia. Os que aderem ao projeto têm suas propriedades acompanhadas por consultores, que preenchem um questionário padrão de boas práticas agropecuárias (veja na página seguinte), observando questões que interferem na produção de um alimento seguro. Diversos aspectos são avaliados e recebem notas e, no final, o produtor deve atingir uma pontuação mínima para passar a fornecer leite no âmbito do Projeto Leites Especiais LBR. Com o total de pontos obtidos, ele recebe um relatório contendo possíveis adaptações de manejo na propriedade. Caso não atinja essa pontuação, o produtor recebe orientações para integrar posteriormente a iniciativa. “Ela reforça nosso já intenso trabalho em busca da elevação da qualidade do leite”, afirma Antônio Carlos de Souza Lima Júnior, gerente de Política Leiteira da LBR.

O projeto contempla quatro categorias de certificação, em uma das quais o produtor é enquadrado:

- ▶ **Propriedade em processo de certificação:** Condição das propriedades com pontuação inferior a 100 no questionário de boas práticas agropecuárias, Contagem de Células Somáticas (CCS) superior a 600.000 Cels/mL e/ou Contagem Bacteriana Total (CBT) superior a 600.000 UFC/mL.
- ▶ **Propriedade Júnior:** Categoria das propriedades com pontuação entre 100 e 149, CCS inferior a 600.000 Cels/mL e CBT inferior a 600.000 UFC/mL nas três últimas análises.
- ▶ **Propriedade Pleno:** Classificação das propriedades com pontuação entre 150 e 179, CCS inferior a 500.000 Cels/mL e CBT inferior a 300.000 UFC/mL nas três últimas análises.
- ▶ **Propriedade Sênior:** Categoria das propriedades com melhor desempenho, com pontuação igual ou superior a 180, CCS inferior a 400.000 Cels/mL e CBT inferior a 100.000 UFC/mL nas três últimas análises. Independentemente da classificação, no entanto, todas as propriedades envolvidas recebem orientações para a obtenção da



Alessandro Shimoda

Antônio Carlos destaca o “arrastão da qualidade”

certificação, realizada naquelas enquadradas como Sênior. Para isso, elas se sujeitam a auditoria de confirmação dos resultados referentes à CCS, CBT e itens do questionário de boas práticas agropecuárias.

Além de passar a produzir de forma mais eficiente e segura – em consequência da organização da propriedade –, os produtores participantes do projeto são mais bem classificados no Sistema de Valorização da Qualidade (SVQ) e recebem bônus adicional por litro de leite produzido, de acordo com sua posição.

O Projeto Leites Especiais teve início na região de Guaratinguetá (SP), e, em uma primeira fase, encerrada no último mês de setembro, envolveu 130 produtores, responsáveis pela produção mensal de 1,5 milhão de litros de leite. “Foi um verdadeiro arrastão da qualidade”, brinca o gerente de Política Leiteira da LBR, explicando que a iniciativa – que teve grande aceitação entre os produtores visitados – será estendida, gradativamente, a outras regiões de atuação da empresa. Além disso, os fornecedores já certificados continuarão a receber visitas de manutenção, pois suas propriedades podem mudar de enquadramento de categoria ou até mesmo perder a certificação.

Os interessados em ingressar no programa devem manifestar esse desejo à equipe técnica da LBR, que vai avaliar a possibilidade e programar a inspeção na propriedade para verificar se ela alcança a pontuação mínima necessária.



Ela (a iniciativa) reforça nosso já intenso trabalho em busca da elevação da qualidade do leite.



Antônio Carlos de Souza Lima Júnior
Gerente de Política Leiteira da LBR

Em busca de melhorias

Um dos produtores que aderiram ao Projeto Leites Especiais LBR foi José Zeraick, da Agropecuária Marajoara, de Lorena (SP), que, em área de 300 hectares, registra produção anual de 4 milhões de litros de leite. Filho do produtor e veterinário da propriedade, Carlos Zeraick afirma que a motivação para participar da iniciativa foi a crença de que é preciso fornecer leite de alta qualidade, já que o alimento é fundamental especialmente para as crianças. “O que queremos para os nossos filhos, queremos para todos”, justifica ele.

A busca pela certificação envolveu um trabalho de mudança de cultura dos profissionais que atuam na propriedade, assim como investimentos em equipamentos e novas tecnologias. O resultado foi a elevação da qualidade da matéria-prima, e, conseqüentemente, da rentabilidade da produção – o que refletiu em ganhos para todos. É que, segundo o veterinário, faz parte da política de gestão da propriedade repassar aos seus 45 funcionários um percentual sobre os recursos conquistados em decorrência do esforço conjunto. “Trabalhamos pesado, e buscamos motivar os colaboradores profissional e financeiramente”, afirma.

Questionário de boas práticas agropecuárias

Tópicos abordados	Itens observados
Indicadores de qualidade microbiológica	CCS e CBT do leite produzido.
5S (metodologia)	Organização, higiene e limpeza do ambiente.
Manejo de dejetos	Destinação correta do material.
Bem-estar animal	Manejo cuidadoso do rebanho e condição corporal dos animais.
Controle de aplicação de medicamentos	Respeito ao período de carência para descarte adequado do leite e identificação dos animais em fase de produção que não podem ser ordenhados e cujo leite tem de ser descartado em razão da presença de resíduos.
Controle sanitário	Realização de testes de brucelose e tuberculose, vacinação de bezerras contra brucelose, vacinação do rebanho contra febre aftosa e medidas contra outras doenças.
Meio ambiente	Conformidade à legislação quanto a áreas de reserva legal, destinação correta do lixo, controle de pragas, controle de erosão e manejo adequado de pastagens.
Identificação dos animais	Possibilidade de diferenciação entre eles e no manejo.
Colaboradores	Regularização dos contratados, de acordo com a legislação, e participação deles em atividades de aperfeiçoamento e reciclagem.
Gestão da propriedade	Acompanhamento de indicadores econômicos e zootécnicos; controle leiteiro; controle de custos, coberturas e parições; e conhecimento dos gastos e ganhos.
Instalações	Condições gerais das instalações da área de produção; distância de fontes de contaminação; tanques de expansão em local apropriado; pia, água potável, papel e detergente para uso do transportador; e banheiro isolado da área de produção.
Disposição de informações importantes	Fixação de cartazes no ambiente de ordenha.
Controle da qualidade da água	Acompanhamento da qualidade da água utilizada na propriedade (análise anual) e cloração, se necessária.
Controle do trânsito	Atenção à entrada e saída de animais na propriedade, assim como à pessoas (em caso de eventos); registro desse trânsito; e manutenção da via de acesso do caminhão transportador de leite.

MARCA



Produtos elaborados com excelência

A DaMatta é reconhecida por adotar boas práticas de fabricação

A qualidade sempre esteve associada à marca DaMatta, criada em 1982 com o laticínio de mesmo nome na cidade de Santo Antônio do Glória (MG) pelos empreendedores José Geraldo Andrade da Matta, Antonio José da Matta, José Clóvis da Matta e Antônio José da Silveira Neto.

De pequeno negócio, com fabricação basicamente de queijo prato, a empresa foi ganhando corpo. Cinco anos após a fundação, teve sua sede transferida para o município vizinho de Miradouro (MG) e deu a arrancada rumo ao crescimento, deixando de ofertar seus produtos apenas no mercado regional e ingressando também no Estado do Rio de Janeiro.

O rigoroso cuidado com as matérias-primas assegurava a pureza e o sabor herdados da Zona da Mata mineira, região tradicional na elaboração dos melhores queijos. Assim, em 2001, quando já produzia, além de queijos, também leites Longa Vida e desnatado, a empresa conquistou o certificado de qualidade do Sebrae Minas em Boas Práticas de Fabricação (BPF), programa desenvolvido pelo Centro de Excelência em Laticínios. O avanço em volume também foi acelerado. No auge da empresa, em 2006, ela produzia 230 mil litros/dia de leite

e mantinha aproximadamente 600 fornecedores diretos e sete cooperativas integradas.

Esses diferenciais de qualidade e capacidade produtiva despertaram o interesse da Laticínios Bom Gosto, que, em 2007, adquiriu a DaMatta – vendida em razão do entendimento de seus sócios de que a empresa precisava se manter no caminho do crescimento e investimento. As negociações duraram apenas duas semanas e foram concluídas em 27 de junho. À época, a companhia mineira mantinha, além da sede em Miradouro, duas fábricas – em Muriaé e Aiuruoca (MG) –, e tinha grande penetração no Estado do Rio de Janeiro, responsável por 60% de seu faturamento.

Hoje, em decorrência da associação da Bom Gosto com a LeitBom, desde o final de 2010 a LBR – Lácteos Brasil é a detentora da marca DaMatta, que ainda remete às características que sempre a destacaram: tradição e qualidade.



A DaMatta assina leites UHT:

- Integral
- Desnatado
- Semidesnatado

Aliado do homem do campo

Entre outros temas, o trabalho do biólogo envolve microbiologia do solo, da fauna e da flora



De acordo com o pesquisador Airtton Vialta, do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), na área rural o profissional formado em Biologia interfere em situações relacionadas ao solo, à fauna e à flora. Já especificamente nas propriedades leiteiras, sua atuação normalmente se dá no controle da qualidade microbiológica da água – tanto consumida pelos animais como utilizada no processo de ordenha. “Assim, ele contribui para o aumento da rentabilidade do negócio, pois utilizar água de qualidade faz com que os animais se mantenham saudáveis, evitando diminuições ou interrupções nas lactações”, defende o biólogo.

Indiretamente, o trabalho do profissional da área é ainda mais amplo. Segundo Vialta, quando se considera a produção de leite como

um todo, ele pode, por exemplo, prestar seus serviços em empresas e instituições dedicadas ao melhoramento genético dos animais, produtoras dos vários insumos utilizados na atividade (vacinas, medicamentos, entre outros) e responsáveis pela realização de exames laboratoriais, como para detecção de tuberculose, raiva e brucelose.

Qualquer que seja o segmento de atuação, no entanto, o biólogo, segundo o pesquisador do Ital, deve ter motivação, dedicação e ética, além do conhecimento técnico, que pode ser adquirido em um curso de bacharelado em Biologia ou Ciências Biológicas. “Como a área de atuação é muito ampla, é recomendável a especialização”, aponta Vialta, acrescentando que, na função de pesquisador científico, um biólogo em início de carreira recebe salário de aproximadamente R\$ 2.500,00.

Amplo leque de atividades

Uma resolução de agosto de 2010, do Conselho Federal de Biologia (CFBio), estabelece as áreas de atuação do biólogo (meio ambiente e biodiversidade, saúde, biotecnologia e produção) e as atividades profissionais que ele pode exercer. Confira.

- Assistência, assessoria, consultoria, aconselhamento e recomendação.
- Direção, gerenciamento e fiscalização.
- Ensino, extensão, desenvolvimento, divulgação técnica, demonstração, treinamento e condução de equipe.
- Especificação, orçamentos, levantamento e inventário.
- Estudos de viabilidades técnica, econômica, ambiental e socioambiental.
- Exame, análise e diagnóstico laboratorial, vistoria, perícia, avaliação, arbitragem, laudo, parecer técnico, relatório técnico, licenciamento e auditoria.
- Formulação, coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, pesquisa, análise, ensaio e serviço técnico.
- Gestão, supervisão, coordenação, curadoria, orientação e responsabilidade técnica.
- Importação, exportação, comércio e representação.
- Manejo, conservação, erradicação, guarda e catalogação.
- Patenteamento de métodos, técnicas e produtos.
- Produção técnica, produção especializada, multiplicação, padronização, mensuração, controle de qualidade e controles qualitativo e quantitativo.
- Provimento de cargos e funções técnicas.

Você sabia?

- A profissão de biólogo foi instituída no Brasil há mais de 75 anos, com o primeiro curso superior de História Natural.
- A regulamentação profissional só ocorreu em 1979, com a sanção à Lei nº 6.684 pelo então presidente da República João Baptista Figueiredo.
- A mesma lei que regulamentou a profissão criou também o Conselho Federal de Biologia (CFBio) e os Conselhos Regionais.

Quanto vale a hora/equipamento

O engenheiro Aldo Mattos usa o exemplo de um trator para ensinar o cálculo

Ao entender o que está incluído no custo da hora de trabalho de um equipamento, e calculá-la, o produtor passa a ser capaz de dimensionar seus gastos com esse item na propriedade e, assim, avaliar as vantagens de optar pela locação ou aquisição e até mesmo otimizar seu uso nas tarefas.

Como ensina o engenheiro civil e advogado Aldo Doréa Mattos, da Aldo Mattos Consultoria, especializada em gerenciamento de projetos e obras, a hora do equipamento envolve custos de depreciação, juros, pneus, combustível, lubrificação, operador e manutenção. Segundo o consultor, os dois primeiros itens – depreciação e juros – perfazem o chamado custo de propriedade, enquanto pneus, combustível, lubrificação e operador compõem o custo de operação. O terceiro custo é o de manutenção. Veja cada um deles.

Custo de propriedade

Depreciação é a diminuição do valor contábil do ativo. Quando o produtor adquire um equipamento, segundo Mattos, não está gastando seu dinheiro, mas investindo, ou seja, trocando uma quantia em dinheiro por um bem de valor equivalente. O valor do equipamento, porém, começa a desvalorizar assim que é entregue ao comprador, e essa desvalorização prossegue devido a fatores como idade, tempo de uso, desgaste e obsolescência.

Matematicamente, o cálculo da depreciação horária (Dh) pode ser feito de forma linear, dividindo-se a diferença entre o valor de aquisição (Vo) e o valor residual (Vr, que é o

valor pelo qual o dono vende o equipamento ao final de sua vida útil, ainda que seja para sucata. Normalmente, estima-se em 20% do valor de um novo) pela vida útil do equipamento expressa em horas:

$$Dh: \frac{V_0 - V_r}{\text{Vida útil (em horas)}}$$

De acordo com o engenheiro, se o produtor investe na aquisição de um equipamento, está dispondo de uma quantia de dinheiro que poderia estar aplicada no mercado financeiro, rendendo juros. Por isso, o custo de propriedade de um equipamento deve considerar também os juros correspondentes ao rendimento do investimento ao longo de sua vida útil. O cálculo dos juros horários (Jh) baseia-se no conceito de investimento médio (Im) e da taxa de juros do mercado (i):

$$J_h: \frac{I_m \cdot i}{a}, \text{ sendo } I_m: (V_0 - V_r) \frac{(n+1)}{2n} + V_r$$

n – Vida útil em anos

a – Quantidade estimada de horas de trabalho por ano

Custo de operação

O cálculo do custo horário dos pneus é similar ao da depreciação: basta dividir o custo pela vida útil dos pneus. Já o consumo de combustível e lubrificantes é variável, dependendo das condições de trabalho da máquina. Há tabelas comerciais que trazem

consumos médios aferidos em situações reais, mas esses índices estão baseados apenas em observações. Os lubrificantes de um equipamento incluem óleo do cárter, da transmissão, do comando final e do sistema hidráulico. O ideal é que o proprietário apure o consumo real para cada equipamento.

Custos de manutenção

Os custos de manutenção envolvem a manutenção propriamente dita (limpeza, lavagem, inspeção, ajuste, calibração, regulagem, retoque, reaperto e troca rotineira de peças) e os reparos (conserto ou substituição de peças e partes danificadas, defeituosas ou quebradas). Segundo Mattos, em geral o custo horário de manutenção (Mh) é calculado por meio da multiplicação de um coeficiente (k):

$$Mh: kx \frac{V_0}{nxa}$$

Exemplo

Confira a composição do custo horário de um trator agrícola (sobre pneus), a diesel, com potência de 118 HP, vida útil de 10.000 horas (= 5 anos), com valor de aquisição de R\$ 200.000,00.

1. Depreciação – supondo valor residual de 10%
 $Dh = (200.000 - 20.000) / 10.000 = R\$ 18,00$
2. Juros – usando a fórmula acima e supondo juros anuais de 12%
 $I_m = [(200.000 - 20.000) \times (6/10)] + 20.000 = R\$ 128.000$
 $J_h = 128.000 \times 0,12 / 2.000 = R\$ 7,68$
3. Pneus – supondo um jogo de pneus a cada 2.500 horas e que o jogo custe R\$ 2.000
 $Ph = 2.000 / 2.500 = R\$ 0,80$
4. Combustível – supondo consumo de 12 litros por hora e que o litro custe R\$ 2,00
 $Ch = 12 \text{ l} \times 2,00/\text{l} = R\$ 24,00$
5. Lubrificante – supondo consumo de 0,02 kg de graxa por hora e que o kg custe R\$ 20,00
 $Ch = 0,02 \text{ kg} \times 20,00/\text{l} = R\$ 0,40$
6. Manutenção – supondo que o fabricante indique um coeficiente de 0,6
 $Mh = 0,6 \times 200.000 / (5 \times 2.000) = R\$ 12,00$

Custo da hora do trator = 18,00 + 7,68 + 0,80 + 24,00 + 0,40 + 12,00 = **R\$ 62,88**



Momento de transferir o comando

Aliar experiência à visão de futuro é fundamental para uma sucessão tranquila na propriedade

Como qualquer empresa, as propriedades leiteiras devem ser administradas em sintonia com as exigências do mercado e os avanços tecnológicos, o que envolve mudança de comando. “A sucessão ocorre a qualquer momento em cada nível de todas as companhias eficientes”, assegura o economista Francisco Vila, consultor internacional e instrutor do curso *online* Gestão de Sucessão Rural, que foi ministrado no início deste semestre pelo AgriPoint.

Segundo ele, quem conduziu o negócio ao longo dos últimos 20 anos dificilmente detém o conhecimento e a energia necessários para perpetuar a atividade de acordo com o conceito alimentar que estará em vigor em 2020. “As forças do mercado exigem modernização contínua em todas as frentes. O produtor não tem mais liberdade de decidir se quer ou não avançar. Logo haverá uma forte segmentação do setor, que privilegiará os bem-sucedidos com contratos de fidelidade e prêmios por qualidade”, afirma Vila, lembrando que hoje o modelo do pecuarista “pessoa física” precisa migrar para o de “empresa rural”, com a participação ativa de um ou vários dos futuros herdeiros.

Um dos obstáculos a esse desafio é justamente a falta de interesse de membros da nova geração familiar em dedicar-se à atividade, seja por que ela é árdua – exige acordar muito cedo 365 dias por ano e enfrentar sol, chuva, calor ou frio –, seja porque, cada vez mais, requer técnica, profissionalização e investimento. Tanto que, segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 30 mil fazendas especializadas (2,3% do total) produzem 44% do volume de leite no país.

Há, porém, consistentes argumentos para convencer os herdeiros a assumir o negócio. Vila lembra que, nos anos de 1970, cerca de 45% da população brasileira vivia no campo, e, hoje, o volume equivale a 15%. Segundo ele, esse número menor de produtores precisa atender a uma demanda cada vez mais elevada por alimentos. Ou seja, é bem provável que crescerá a geração de valor no campo em razão do maior volume de produção, do

aumento real de preços pagos ao produtor ou da expansão da atividade em virtude de arrendamento de terras liberadas por vizinhos que desistem da produção leiteira. “Possivelmente teremos uma combinação de todos esses fatores positivos para o empresário rural”, observa o consultor. Além disso, completa ele, o mundo sempre precisará de leite e, com a desistência dos menos preparados, a atividade conquistará maior reconhecimento e maior renda. “Soma-se a isso a liberdade, o fato de não depender de ordens de superiores, e a ausência da monotonia existente nos processos de trabalho das fábricas e dos escritórios.”

Outro grande obstáculo à continuidade dos negócios é a falta de substituto de quem hoje o comanda. Vila cita pesquisa recente, realizada pela Emater-RS, com base em dados coletados pelo IBGE, segundo a qual dos 441,5 mil estabelecimentos rurais existentes no Rio Grande do Sul, 31,3% não abrigam jovens e, portanto, estariam tecnicamente sem sucessor familiar. Parte desse contingente provavelmente desistirá da atividade. No entanto, muitos deles devem avaliar a possibilidade de transferir o comando da propriedade não necessariamente a um membro direto da família. É que, como explica Vila, é preciso separar os papéis dos herdeiros e do sucessor. A esposa ou o marido e todos os filhos têm direito assegurado à chamada “parte legítima” da herança, o que independe de seu interesse ou vocação para o negócio. Já o sucessor pode ser um sobrinho ou até mesmo um profissional sem vínculo familiar. “Administará a fazenda quem tiver maior capacidade profissional e gerencial. De acordo com esse conceito, o negócio deve vir antes da família”, reforça o consultor.

Segundo ele, a sucessão trata da construção do processo de continuidade de uma atividade que sustenta a família e cria valor a ser compartilhado com futuras gerações. Assim, diferentemente da herança, que representa uma mudança no perfil da atividade e a transferência de bens palpáveis, a sucessão assegura a perpetuação de um negócio que, em princípio, não tem fim. “A pecuária leiteira é mais do que a soma dos

“O produtor deve, ao mesmo tempo, olhar o passado e antecipar o futuro.”

Francisco Vila

Economista e consultor internacional

ativos terra, equipamentos e animais. É o legado da arte de criar animais e produzir leite com elementos vivos, como vegetação, animais e clima. Em uma sociedade de conhecimento e mercados cada vez mais sofisticados, o domínio de tecnologia e práticas de gestão passa a ter mais valor do que as estruturas físicas”, reforça.

Planejamento

Para Vila, a sucessão é um exercício de várias funções. O produtor deve, ao mesmo tempo, olhar para o passado e antecipar o futuro. Isso significa avaliar o setor como um todo e o desempenho de sua propriedade, pensar na racionalidade do negócio, mas respeitar os laços emotivos da família, e, principalmente, imaginar de que forma os conhecimentos da produção leiteira moderna podem ser integrados à experiência da pessoa atualmente responsável pela condução da empresa familiar. “Ou seja, há muito que observar, avaliar e decidir”, diz. E completa: “O processo sucessório é uma viagem longa, da qual só se conhece o início, e não o fim.”

Por essa razão, Vila recomenda que o planejamento seja iniciado no mínimo dez anos antes da provável saída do atual proprietário, e que sejam adotadas medidas para a realização de diagnóstico (um retrato da atual situação da propriedade) e a definição de novos modelos de negócio. “Quanto maior o prazo de preparação, mais suave será a mudança do presente para o futuro. Criar consciência, procurar aliados dentro e fora da família e iniciar o processo formal de diagnosticar e planejar a sucessão são as principais ações”, reafirma.

As estratégias dependem da dimensão da família, de sua tradição cultural e da importância do negócio para seus membros, que podem ter outras fontes de sustento. No entanto, em geral, deve-se criar a rotina de reuniões com os familiares, de preferência uma ou duas vezes por ano, na fazenda. É que, segundo o consultor, nesses encontros há um clima adequado para tratar da visão da perpetuação do patrimônio que pertence ou pertencerá a todos. Pode-se até mesmo envolver conselheiros qualificados, que agilizam os passos e diminuem o perigo de abordagens exageradamente emocionais.

Segundo Vila, iniciar o processo sucessório quando o atual responsável tem plenas condições de acompanhar a atividade por no mínimo mais dez anos atende a uma exigência da pecuária moderna, de gestão compartilhada – a chamada cogestão. Ela combina a experiência e sabedoria do pai com os novos conhecimentos e o dinamismo de um ou vários filhos ou sobrinhos.



Quanto maior o prazo de preparação, mais suave será a mudança do presente para o futuro.



Francisco Vila

Economista e consultor internacional



A linha lógica da sucessão familiar na propriedade rural

Do que se trata a sucessão rural	Transferir o negócio Transferir a propriedade Transferir a herança familiar
Por que pensar na sucessão rural	Preservar a capacidade de gerar sustento Consolidar o patrimônio da família Criar oportunidade de ocupação
Como abordar o tema	Criar consciência Planejar o processo Comunicar e envolver os familiares
Quando iniciar o processo	Avaliar a idade dos familiares Aguardar ou criar a ocasião adequada Contar com período de dez anos
Quem deve ou pode articular o processo	O responsável pela gestão do negócio Um membro familiar com motivos pessoais O grupo da geração de sucessores/herdeiros

Fonte: Francisco Vila

**GENTE
QUE
COOPERA
CONSTRÓI
UM MUNDO
MELHOR.**

2012. Escolhido pela ONU o Ano
Internacional das Cooperativas.



Avaliar o setor como um todo e o desempenho da propriedade é um dos passos importantes no processo de sucessão

A sucessão no papel

Pelo período de dez anos recomendado para preparar e conduzir a sucessão, os envolvidos no processo devem seguir à risca o ditado popular segundo o qual o combinado não sai caro. Quem explica o que deve ser feito, do ponto de vista jurídico, é o advogado e consultor Gustavo Martins de Sá, sócio do escritório SLS Advocacia, com sede em Uberlândia (MG).

Segundo ele, se a propriedade está representada por uma pessoa jurídica devidamente constituída, pode passar a ser uma sociedade de natureza empresarial, como uma limitada, por exemplo. Assim, a administração será feita isolada ou conjuntamente, entre todos os sócios. Sá lembra, nesse caso, que todos os que estiverem na condição de sócios, ou seja, constarem em um contrato societário registrado na junta comercial estadual, devem ser remunerados (o chamado *pro labore*) e receber os lucros do negócio no final do período contábil. Já se o administrador da propriedade não tiver vínculo societário no empreendimento, pode ser considerado um prestador de serviço ou até mesmo um funcionário, regido pelas leis trabalhistas e sujeito à demissão a qualquer momento.

Na hipótese de o sucessor ser um filho, há formas de garantir que os demais herdeiros

não se sintam prejudicados. “O direito sucessório não permite que um se beneficie em prejuízo de outro”, afirma o advogado, alertando: o ideal é que se promova um bom planejamento sucessório e patrimonial dos negócios familiares, de forma que seja estabelecida entre os legítimos sucessores a estrutura de competências e distribuição de bens. “Isso não significa – observa Sá – que tudo deva necessariamente constar em um testamento, pois existem outras soluções, como a transferência de quotas da sociedade para os herdeiros, com usufruto dos rendimentos ao patriarca.”

O advogado reforça que não se pode confundir a situação de ser simplesmente sócio ou proprietário de determinado bem com a de quem, além de dono, também dedica esforço e tempo trabalhando no negócio e, por isso, faz jus à remuneração. “Já o membro da família que não exerce a atividade, mas faz parte do contrato social, somente receberá os dividendos, ou seja, o lucro, se houver”, explica.

Sá aponta ainda a possibilidade de manter na propriedade uma estrutura de administração em que as decisões referentes aos negócios sejam tomadas em conselhos formados por membros da família e até mesmo por pessoas de fora, que tenham conhecimentos técnicos.



2012
Ano
Internacional das
Cooperativas

**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**
SICREDI

Forrageira na medida certa

Escolha das plantas ideais pode resultar em produção de 10 a 12 litros de leite/vaca/dia no período das águas

O produtor deve esquecer o ditado segundo o qual a grama do vizinho é sempre mais verde. Para escolher a forrageira ideal a ser fornecida ao rebanho, ele precisa se concentrar em sua propriedade e entender o que é melhor para ela e seus objetivos. Nesse sentido, informação é fundamental, garante o professor e pesquisador Ricardo Andrade Reis, especialista em forrageiras e alimentação de ruminantes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Jaboticabal. “Além de conhecer as principais características morfológicas e agrônômicas dos diversos tipos de forrageiras, é importante saber quais são os fatores limitantes de cada área. Não adianta copiar modelos, pois o que dá certo em uma propriedade não necessariamente funciona em outra”, alerta ele.

Para ampliar as chances de êxito, Reis recomenda que, antes da escolha das forrageiras, o produtor responda a algumas perguntas: Por que deu certo na propriedade vizinha? Como é o seu

funcionamento? É compatível com o meu sistema de produção? Se sim, quais são os benefícios? “Feito isso, ele saberá se o investimento é ou não viável”, garante o pesquisador, acrescentando que há vários fatores que precisam ainda ser pesados na decisão.

Um deles relaciona-se ao clima: deve-se considerar a amplitude térmica, principalmente o risco de ocorrência de geadas. Outro diz respeito às características do solo, como fertilidade, topografia e possibilidade de inundação. Tolerância a pragas e doenças e facilidade de implantação também são importantes (veja lista completa nas páginas 26 e 27). “Existem espécies mais indicadas a cada situação. Mas, deve ser considerado ainda o nível tecnológico do sistema de produção, como adubação e manejo”, acrescenta o pesquisador.

Todo esse cuidado na escolha pode evitar uma série de prejuízos: degradação ou perda de vigor

das pastagens; baixa produção e qualidade da planta; baixa produção animal e por área; diminuição da capacidade de suporte do pasto; e aumento da infestação de pragas, doenças e plantas daninhas. “O custo de implantação de uma pastagem é elevado, por volta de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.200,00 por hectare, dependendo da região. Assim, a escolha de uma ou mais espécies que se adaptem às condições de solo e clima e a adoção de manejo compatível com as características das plantas podem resultar em aumento da persistência do pasto, o que dilui os custos”, afirma Reis.

Diversificação

O professor observa também que cada parte da propriedade deve ser considerada separadamente – e respeitada – para a obtenção de um resultado ideal. Isso significa que o produtor não deve escolher apenas uma espécie de forrageira para ser implantada. “Não há como unir em um só pasto todas as características desejadas, nem se pode esperar que uma única espécie se adapte integralmente às condições locais. Por isso, deve-se diversificar. Afinal, não existem pastos melhores que outros, mas, sim, a seleção errada de uma planta para determinada área, associada ao manejo equivocado”, esclarece.

Considerada essa diversidade, acertar na escolha garante melhor produção, afirma Reis. Isso porque a capacidade produtiva do animal, aliada ao seu

potencial genético, está condicionada à também capacidade produtiva da pastagem. “Por outro lado, a produtividade e qualidade do pasto estão diretamente ligadas à fertilização do solo e ao seu manejo. Pode-se considerar que as gramíneas tropicais, que representam o maior percentual de pastagens no Brasil, quando manejadas adequadamente no período de verão chuvoso, têm nutrientes disponíveis para elevar tanto o ganho de peso do animal como a produção de leite”, ressalta.

Por essa importância, a decisão sobre a escolha da forrageira deve ser amparada por um técnico, até em razão da grande quantidade de espécies disponíveis. Reis adianta, no entanto, que as principais características de uma planta devem estar relacionadas à produtividade e ao valor nutritivo. Em relação à primeira, enumera: fácil implantação (qualidade das sementes, em termos de pureza e germinação, e das mudas, o que reflete nas quantidades a serem distribuídas por área); facilidade de germinação das sementes e boa velocidade de enraizamento no solo se implantada por muda; competitividade (boa cobertura do solo e resistência às plantas daninhas); e elevada produtividade ao longo do ano. Em relação ao valor nutritivo, o pesquisador cita a qualidade (alta digestibilidade e elevados teores de proteína e minerais) e a boa relação folha/colmo (maior

produção de folha em relação ao caule ou talo).

Ainda que reúna todas essas características, as plantas têm sua velocidade de crescimento afetada por variações climáticas, sobretudo de temperatura, água e luminosidade. “Ao longo do ano, no Brasil Central Pecuário, o desenvolvimento da planta forrageira é menor no início da estação chuvosa e vai aumentando até fevereiro, quando começa a queda no ritmo de crescimento até a chegada do frio e da seca. Essa variação no desenvolvimento das plantas interfere também na quantidade e qualidade da forragem acumulada no pasto durante determinado período de tempo”, explica o pesquisador da Unesp.

Outro fator que faz grande diferença no resultado produtivo das forrageiras é o manejo. No período chuvoso, em pastos adequadamente formados e bem manejados, os animais chegam a ganhos de peso de 0,6 a 0,8 kg/dia, e a produção de leite pode ser de 10 a 12 litros/dia, com taxa de lotação de 5 a 8 animais por hectare. Já nos pastos malformados e manejados inadequadamente, sem reposição de nutrientes, esses níveis de produção podem diminuir pela metade. E com um sério agravante: a redução da persistência, que é sinônimo de prejuízo, pois a recuperação de uma área de pastagem, mantendo-se a mesma espécie, ou a renovação, com troca de cultivar, é um processo oneroso.



Guia para escolher

O pesquisador Ricardo Andrade Reis e a doutoranda em Zootecnia Sabrina Saraiva Santana elaboraram uma lista de recomendações para ajudar o produtor a escolher a forrageira ideal. Ela inclui:

Diagnóstico da área

Análise do histórico da área referente às condições climáticas.

Espécie em uso

Identificação do nível de tecnologia adotado, da produtividade em anos anteriores, da presença de invasoras, do banco de sementes e das pragas e doenças locais.

Clima

Conhecimento sobre a precipitação anual, as temperaturas mínima, máxima e média e se há histórico de ocorrência de geadas.

Categoria animal

É um dos fatores mais relevantes a serem avaliados antes da escolha da forrageira. Isso porque as categorias animais têm exigências nutricionais e hábitos alimentares diferentes, o que justifica o uso de mais de uma espécie de forrageira na propriedade. Uma vaca em lactação, por exemplo, necessita ingerir forragem rica não só em energia digestível, mas também em proteínas, vitaminas e minerais. Já bezerras precisam de uma forrageira de alto valor nutricional e grande digestibilidade para que sua atividade ruminal seja estimulada.

Fertilidade do solo

Nesse critério, existem espécies mais exigentes que outras – fator que pode limitar a escolha de nova forrageira, considerando o aspecto econômico ligado à aplicação de fertilizantes. Ou seja, deve-se considerar a relação custo/benefício dessa prática.

Tolerância à acidez do solo

Em geral, as espécies tropicais, gramíneas e algumas leguminosas são tolerantes a solos ligeiramente ácidos.

Topografia da área

Existem áreas mais sensíveis à erosão. A forma de crescimento da forrageira depende de sua morfologia: pode ser cespitosa (crescem perpendicularmente à superfície do solo, formando touceiras) ou estoloníferas (crescem paralelamente à superfície do solo, e os nós e entrenós do caule possuem gemas que, em contato com o solo, podem enraizar e formar uma nova planta). Essas

últimas proporcionam melhor cobertura do solo e, conseqüentemente, reduzem riscos de erosão, sobretudo em área acidentada.

Tolerância a geadas

Regiões ou locais de ocorrência de baixas temperaturas necessitam de espécies adaptadas a essas condições, como tifton 85 e forrageiras de inverno (aveia, azevém, alfafa e trevos).

Tolerância à inundação periódica

Nas áreas de várzea ou baixadas sujeitas à inundação em determinado período do ano, devem ser selecionadas espécies adaptadas a alagamento periódico, que se regeneram o mais rápido possível após o estresse hídrico, como braquiária arrecta, braquiária mútica, braquiária humidícola e setária.

Tolerância à seca

No Brasil Central Pecuário (norte do Paraná e Estados do Sudeste e Centro-Oeste) e em outras regiões, é generalizada a ocorrência de período seco, quando a produção de forragem é seriamente comprometida. A associação entre temperaturas noturnas baixas, geralmente inferiores a 15°C, e falta de umidade limita o crescimento das forrageiras tropicais durante o inverno.

Tolerância a pragas e doenças

Na escolha das espécies forrageiras, deve-se atentar para a ocorrência de cigarrinha das pastagens, formigas, lagartas e cupins.

Capacidade de produzir sementes

Facilita o estabelecimento, além de permitir a ressemeadura natural durante a fase de utilização da pastagem.

Produtividade

A planta forrageira deve apresentar elevado nível de produção de matéria seca, com distribuição mais uniforme ao longo do ano, para reduzir o efeito da sazonalidade.

Período de estabelecimento

Espécies que apresentam crescimento inicial lento deixam o solo descoberto por um longo período, o que o torna mais vulnerável à erosão e à infestação de plantas daninhas.

Capacidade de rebrotação

É recomendável que seja rápida após o corte ou pastejo.

Aceitação pelo animal

É preciso verificar se o animal aceita a planta ou parte dela em pastejo.

Família que cresce unida

Com a ajuda da esposa e dos filhos, José Amador Hernandez colhe os bons frutos de investir na atividade leiteira

Fotos: Hélder Nogueira



José Amador (ao centro) tem a ajuda dos filhos Gisandro (à esquerda) e Jerri

Na família Hernandez, o amor pelo campo vem sendo transmitido há muitas gerações. Faz cerca de 40 anos que o patriarca José Amador Hernandez dedica-se a atividade leiteira, ofício que compartilhava com seus irmãos até 1990, quando as terras foram divididas e ele se mudou de Cardoso para Parisi – município também localizado na região de Votuporanga, no interior paulista. Lá, José Amador assumiu a Fazenda San Remo, que passou a administrar com a ajuda da própria família: a esposa Vlanir e os filhos Jerri, de 41 anos, e Gisandro, de 37.

Com exceção do produtor, todos moram na cidade, mas diariamente rumam para a propriedade, de 121 hectares, que fica a quatro quilômetros de distância. Eles contam com a colaboração de seis funcionários para manejar um rebanho de 160 animais em lactação, responsável pela produção de 3.400 litros de leite/dia. “Quando começamos aqui, tínhamos umas 80 vacas em produção e tirávamos 200 litros de leite/dia”, lembra Gisandro, explicando que o que os motivou a investir, principalmente em tecnologia e genética, foi a necessidade de crescer e não ficar para trás. “Tudo mudou do início até agora”, reforça. Segundo ele, a ordenha passou de manual para mecanizada, foram adquiridos máquinas e equipamentos, como trator e colhedeira para silagem, e adotada a irrigação.

O rebanho é alimentado basicamente com cana-de-açúcar, silagem de milho – preparada e armazenada na fazenda – e pasto, implantado em sistema rotacionado, que, desde



Eu e meu irmão nascemos e crescemos no meio rural. Respiramos isso.



Gisandro Hernandez
Produtor de Parisi (SP)



Propriedade adota como sistema de produção o pastejo rotacionado com irrigação

2005, é irrigado em virtude do clima seco e quente da região. Essa prática foi fundamental para a produção, pois, como explica Gisandro, a falta de água levava a uma perda muito grande de adubo, que era distribuído na pastagem, mas não diluía e, portanto, não surtia efeito. “Agora, o resultado é outro”, comemora.

Variedade

Além das culturas estabelecidas exclusivamente para alimentar o gado, são mantidas também na propriedade plantações de soja, feijão e seringueira. Essa diversificação é um dos diferenciais de sucesso da San Remo, na avaliação de Gisandro. Ele acredita que a manutenção de variedades reduz os riscos, já que, se em determinada época, uma cultura estiver em crise, a outra pode supri-la.

A busca de alternativas para tornar mais rentável o negócio se estende a outras áreas. Gisandro e seu irmão, Jerri, acreditam que investir em conhecimento é importante. Por isso, frequentemente fazem cursos e procuram se atualizar. Também trocam ideias com os outros profissionais que atuam na propriedade e com a médica-veterinária contratada, que, por meio de visitas quinzenais, faz os controles sanitário e reprodutivo do rebanho.

Gisandro revela que a meta de produção da família é de 4 mil litros de leite/dia – volume que chegou a ser alcançado no ano passado, mas retrocedeu, especialmente em razão dos efeitos do clima. Por isso, ele tem consciência de que é preciso continuar investindo, até para se alinhar aos padrões de qualidade exigidos hoje pelo mercado. “Acredito no negócio”, afirma, mostrando disposição para dar sequência às atividades que aprendeu com seu pai. “Eu e meu irmão nascemos e crescemos no meio rural. Respiramos isso”, completa, reconhecendo que ambos têm pela frente uma tarefa: convencer os filhos – o de Jerri com 14 anos, e os de Gisandro com 4 e 7 anos – a seguir o mesmo caminho.



Plano de crescimento incluiu a aquisição de máquinas

Raio X da propriedade

Área
121 hectares

Rebanho
160 animais em lactação

Produção
3.400 litros/dia

Sistema de produção
Pastejo rotacionado irrigado

Alimentação animal
Cana-de-açúcar, pasto e silagem de milho

Ordenha
Mecanizada



DESDE 1950
Poços de Caldas

labcambol.com.br

O SABOR DAS BOAS LEMBRANÇAS

Convidamos você a se deliciar com o novo requeijão **Poços de Caldas**. Inspirado na receita tradicional, resgata o prazer de um requeijão especial.

Preparado com o primor aprendido em mais de 60 anos de experiência, tem o suave sabor do queijo da fazenda, na cremosidade certa. Por ser tão especial, vem em embalagem de vidro fechada a vácuo, para preservar todo o seu sabor.



www.lbr-lacteosbrasil.com.br



Basta aos roedores!

Responsáveis por grandes perdas nas propriedades, esses animais podem ser prevenidos e combatidos

Fotos: Thinkstock

Os ratos são nocivos não apenas por transmitirem doenças que vão das clássicas leptospirose e peste bubônica à hantavirose – atualmente um dos principais problemas de saúde pública nos Estados Unidos. Eles também causam grandes prejuízos às propriedades rurais, como salienta o professor Hélio Langoni, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Botucatu. Langoni afirma que os roedores podem ser responsáveis pela perda de 10% a 40% dos alimentos produzidos em uma fazenda. Isso por serem devoradores e em razão de danos em sacarias e depósitos, e de incêndios decorrentes de curtos-circuitos provocados pelo fato de roerem a capa de proteção de cabos e fios elétricos.

A boa notícia é que esses riscos podem ser evitados. “Há um conjunto de medidas preventivas que visam não somente à eliminação, mas também à modificação do meio ambiente – tornando-o desfavorável à proliferação desses animais –, entre elas a anti-ratização e a desratização”, afirma o professor.

Anti-ratização, explica ele, é uma iniciativa que evita a infestação e proliferação. O princípio básico é eliminar abrigos, água e alimentos dos ratos. Para isso, é fundamental manter limpas todas as instalações da propriedade, evitando o acúmulo de lixo, restos de alimentos e entulhos. O lixo deve ser acondicionado em recipientes com tampas, em sacos. Já os silos, depósitos de alimentos e armazéns têm de ser totalmente vedados, e as aberturas para ventilação, janelas e drenagem, recobertas com tela de metal fina. Os vãos de portas e buracos também devem ser vedados, com lâminas de metal ou cimento. Além disso, as construções precisam ter dispositivo contra ratos nas colunas de sustentação.

Essas medidas de anti-ratização devem ser permanentes, segundo Langoni, pois o objetivo delas é impedir a presença dos animais. A desratização, por sua vez, visa ao combate direto dos ratos com a utilização de ratoeiras ou armadilhas, placas de cola, venenos, aparelhos de

ultra-som e barreiras elétricas esterilizantes. Há ainda o método biológico, com a adoção de predadores naturais, como gatos, e os meios químicos, a partir de raticidas ou rodenticidas.

O professor alerta, no entanto, que é preciso cuidado na hora de escolher e usar um raticida. “São produtos tóxicos, cujos princípios ativos atuam no organismo dos roedores, provocando a morte deles. Consequentemente, há riscos para o aplicador.” Por isso, segundo ele, é preciso conhecer o tipo de medicamento a ser utilizado, o grupo ao qual pertence, como funciona, como deve ser aplicado, a dosagem ideal, se há antídoto disponível no caso de intoxicação humana, o grau de toxicidade e as medidas de precaução.

A principal vantagem dos raticidas é o fato dos roedores não perceberem que estão morrendo. Assim, a ingestão é contínua até a eliminação da colônia. Já na escolha das iscas, o professor observa que devem ser considerados aspectos como a qualidade, o poder de atrair os roedores pelo olfato e a palatabilidade (sabor), para que o consumo também ocorra continuamente. A forma peletizada é a mais adequada, garante ele, porque os roedores gostam de mastigar, e a fêmea transporta o alimento até o ninho para oferecer à prole.

Para combater os animais em locais onde não é possível o uso de iscas soltas, Langoni recomenda as iscas parafinizadas, eficientes tanto para ratos comuns como para ratazanas. Resistentes à umidade, e produzidas com um orifício central para facilitar a



Leptospirose Atenção aos sintomas

De todas as doenças causadas pelos ratos, a leptospirose é a que mais prejudica o rebanho. Por isso, o professor Hélio Langoni, da Unesp, recomenda ao produtor buscar o diagnóstico assim que perceber os primeiros sintomas, ou seja, quando os animais começarem a apresentar problemas reprodutivos como retardo do cio e queda no índice de reprodução, mastite ou diminuição da produção de leite. Outro sinal clássico são os abortos contínuos, especialmente quando a vaca estiver por volta do quinto mês de gestação.

O tratamento, segundo ele, é à base de antibióticos, em especial a estreptomicina, na dosagem de 12mg/kg, com aplicação intramuscular, durante três dias.

roedura, elas podem ser distribuídas em galerias, esgotos, depósitos, silos e armazéns. “Ao manusear as iscas, o produtor deve utilizar luvas e, se possível, máscaras protetoras, de forma a evitar a inalação, pois os produtos são extremamente tóxicos”, reforça.

Em relação ao pó de contato, mais eficaz em locais com grandes fontes de alimentos, o professor aconselha que seja polvilhado em caminhos, passagens e trilhas feitas pelos roedores. O produto age aderindo aos pelos dos animais que, ao se lambem, são intoxicados.

Avaliação da presença de sinais e atividade dos roedores

Nível de infestação	Trilhas	Fezes	Roeduras	Manchas de gordura por atrito corporal	Tocas	Ratos vistos
Alta	Várias e evidentes	Numerosas e frescas (brilhantes)	Visíveis em diversos locais	Evidentes em vários locais	Numerosas (+ 10/300 m ²)	Vários à noite; alguns de dia
Média	Algumas	Em vários locais	Algumas	Pouco perceptível	Algumas (4 a 10/300 m ²)	Alguns à noite
Baixa	Nenhuma visível	Algumas	Nenhuma visível	Nenhuma	Algumas (1 a 3/300 m ²)	Nenhum

Fonte: Fundação Nacional da Saúde (Funasa), do Ministério da Saúde



Os roedores podem responder por 10% a 40% das perdas de alimentos em uma propriedade

Características e comportamento das principais espécies de roedores

	Ratazana (<i>Rattus norvegicus</i>)	Rato de telhado (<i>Rattus rattus</i>)	Camundongo (<i>Mus musculus</i>)
Peso	150 g a 600 g	100 g a 350 g	10 g a 21 g
Corpo	Robusto	Esguio	Esguio
Comprimento (corpo + cabeça)	22 cm	20 cm	9 cm
Cauda	16 cm a 25 cm	19 cm a 25 cm	7 cm a 11 cm
Orelhas	Relativamente pequenas, normalmente meio enterradas nos pelos: 20 mm a 23 mm	Grandes e proeminentes, finas, sem pelos: 25 mm a 28 mm	Proeminentes, grandes para o tamanho do animal: 10 mm
Focinho	Rombudo	Afilado	Afilado
Fezes	Em forma de cápsula, com extremidades rombudas	Fusifformes	Em forma de bastonetes
Habitat	Tocas e galerias no subsolo, beiras de córregos, lixões e interior de instalações; vivem mais comumente fora dos domicílios	Forros, sótãos, paióis, silos e armazéns; podem viver em árvores; mais comuns no interior dos domicílios	No interior de móveis, despensas e armários; geralmente no interior dos domicílios
Habilidades físicas	Hábil nadador; cava tocas no solo	Hábil escalador; raramente cava tocas	Hábil escalador; pode cavar tocas
Raio de ação	Cerca de 50 m	Cerca de 60 m	Cerca de 3 m a 5 m
Alimentação	Onívoro, prefere grãos, carnes, ovos e frutas	Onívoro, prefere legumes, frutas e grãos	Onívoro, prefere grãos e sementes
Neofobia	Apresenta marcada neofobia em locais pouco movimentados	Apresenta marcada neofobia	Possui hábito exploratório (neofilia)
Trilhas	No solo, próximo das paredes, sob forma de manchas de gordura; fazem trilhas no solo, desgastando a vegetação; presença de pegadas, fezes e pelos	Manchas de gordura no madeirame de telhados, tubos e cabos; presença de pelos e fezes	São de difícil visualização, mas podem ser observadas manchas de gorduras em rodapés, paredes e orifícios por onde passam
Gestação	22 a 24 dias	20 a 22 dias	19 a 21 dias
Ninhadas/Ano	8 a 12	4 a 8	5 a 6
Filhotes/Ninhada	7 a 12	7 a 12	3 a 8
Idade de desmame	28 dias	28 dias	25 dias
Idade de maturidade sexual	60 a 90 dias	60 a 75 dias	42 a 45 dias
Vida média	24 meses	18 meses	12 meses

Fonte: Fundação Nacional da Saúde (Funasa), do Ministério da Saúde

MOTIVAÇÃO

Novos vencedores em todo o país

Desde o começo do ano, quando a LBR deu início ao Concurso de Sólidos do Leite, produtores de diferentes regiões vêm se destacando na oferta de um produto de qualidade superior. Mais do que serem premiados por isso, eles contribuem para a qualificação da produção nacional – objetivo contemplado também no Sistema de Valorização da Qualidade (SVQ), do Programa Desenvolve Produtor LBR. É que os sólidos aumentam a qualidade do leite, além de serem fundamentais para a fabricação de derivados como queijo e leite em pó. Os principais fatores que elevam seus teores são alimentação, genética, manejo de ordenha e conforto animal. Em setembro, o Concurso LBR de Sólidos do Leite revelou os novos campeões da qualidade, que se destacaram pelo volume de gordura, proteína, lactose, CCS e CBT no leite fornecido. Confira:

Produtor	Categoria	Local	Gordura (%)	Proteína (%)	Lactose (%)	CCS (Cels/ml)	GBT (UFC/ml)
Moises Garcia da Silva	Nacional e Centro Sul	Enéas Marques	5.32	3.85	5.26	205	70
Sídinei Cecchim	Sul	Tapejara	5.40	3.66	4.58	234	43
APEC Agropecuária	Sudeste	Curral Novo	4.15	3.54	4.56	374	83
Ducimarlei Batista da Silva	CNN	Xinguara	4.22	3.49	4.72	93	22

Oportunidades de aperfeiçoamento

O empenho da LBR na capacitação de seus fornecedores se consolida em diversas frentes, o que inclui a promoção de atividades e Dias de Campo em propriedades de todas as regiões do país. Acompanhe abaixo a programação prevista para novembro e participe!

Data	Supervisor	UF	Unidade	Região	Município	Propriedade	Produtor
06/11	Wilhelm Dias e José Ademir	SP	Guaratinguetá	Sudeste	Pindamonhangaba	Morro Agudo	Fazenda Morro Agudo
09/11	Leonardo Rezende	GO	São Luiz de Montes Belos	Centro Oeste	Iporá	Pindaíba	Mac Mahon Tavora Diniz
13/11	Luis Pick	RS	Fazenda Vilanova	Sul	Montenegro		Douglas Maurer
14/11	Marcos Adriano	PR	União da Vitória	Centro Sul	União da Vitória	Parque de Exposição	
16/11	Julio Humberto	GO	São Luiz de Montes Belos	Centro-Oeste	Palmeiras	Santa Izabel	Edson de Oliveira Campos
21/11	Airton Alhert	RS	Fazenda Vilanova	Sul	Canudos do Vale		Valcir A. Fusiger
07/12	Merinaldo	PE	Exú	Nordeste	Bodoco	Fazenda Girolando	Abosolon Pedrosa
14/12	Jackson Benevides	PE	Garanhuns	Nordeste	Agua Belas PE	Assentamento Cristo Rei	Comunidade Cristo Rei
28/12	Gian Francisco e Renato	PR	Enéas Marques	Centro Sul	Nova Esperança do Suldoeste	Jair Stang	Jair Stang

EX-90

Taboo x Amel

Planet

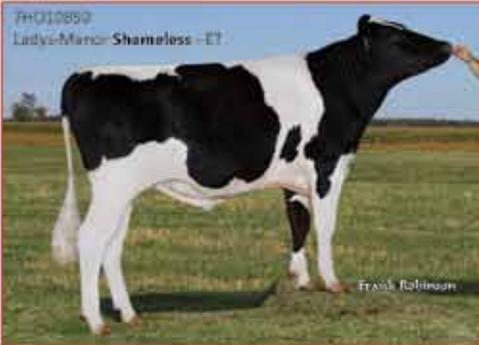
7HO08081 TR TV TL TD Ensenada Taboo Planet - ET

O Melhor touro do Planeta.

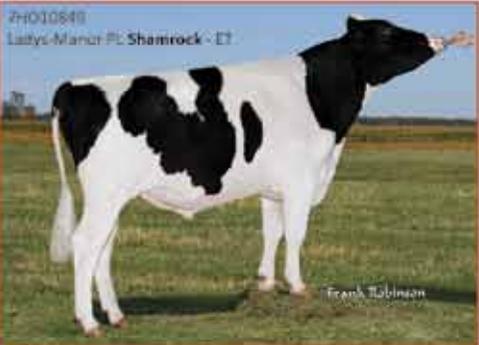
- ◆ Pai dos principais touros genômicos.
- ◆ Pai das principais novilhas genômicas.
- ◆ Futuro pai das suas melhores vacas.



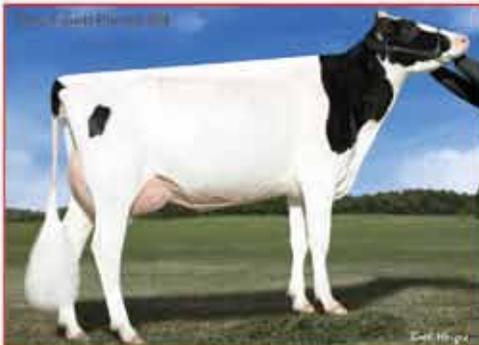
7HO10606
De-Su Observer - ET



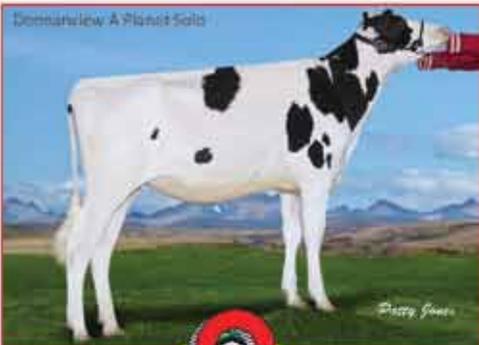
7HO10899
Lady's Manor Shameless - ET



7HO10840
Lady's Manor Pt. Shamrock - ET



Planet's Best Princess - ET



Dorranview A Planet Sire



Planet Bridget

Quase 4.000 filhas classificadas. Mais de 2.500 filhas com produção controlada.



SELECT SIRES DO BRASIL

PRODUCT OF USA

Av. Viena, 274 | Porto Alegre - RS | selectsires.com.br | selectsires@selectsires.com.br | Fone: 51 3222.96.88

GEA FARM TECHNOLOGIES

Chega ao Brasil sistema automático de detecção de cio

A GEA Farm Technologies trouxe recentemente ao país sua nova solução para a detecção de cio: o Cow Scout S (fotos), sistema eletrônico que mede a atividade das vacas automaticamente, 24 horas por dia, em tempo real. O equipamento elimina o exaustivo trabalho de observação do rebanho para o reconhecimento do melhor momento para a reprodução. Ele permite ao produtor acessar os dados do plantel via internet, celular ou *tablet*, racionalizando a gestão reprodutiva do rebanho. De forma confiável, o Cow Scout S detecta o cio por meio da alteração do comportamento do animal. Sensores enviam a cada 15 minutos a medição da atividade via antenas e receptores para a unidade de processamento do sistema, que pode ser instalada em qualquer tipo de sala, independentemente do porte do rebanho.



EMBRAPA/MAPA

Plantas resistentes à seca em pleno desenvolvimento

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), busca desenvolver variedades geneticamente modificadas de cana-de-açúcar, soja, milho, arroz e trigo para reduzir os riscos decorrentes das mudanças climáticas.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Eduardo Romano, no âmbito dessas experiências foi isolado um gene relacionado à resistência ao estresse hídrico e introduzido em plantas-modelo, que se tornaram altamente tolerantes à seca. As espécies não modificadas sobreviveram apenas 15 dias sem água enquanto as plantas que receberam o gene sobreviveram mais de 40 dias. "Agora estamos introduzindo esse gene nas culturas comerciais. A estimativa de lançamento dessas variedades é para 2017", afirmou o pesquisador.

JARDINOX

Praticidade e dinamismo em novo site

Alinhado à característica da empresa, de inovar sempre para atender melhor aos seus clientes, o site da Jardinox foi reestruturado e, além de estar mais dinâmico e prático, traz as informações detalhadas a respeito dos produtos da companhia. Também apresenta a ferramenta ClimaTempo, com as previsões para toda a semana, e a opção Curtir, para que o internauta revele seu grau de satisfação em relação ao portal e à empresa.

SICREDI

Inclusão financeira de cortadores de cana rende prêmio à cooperativa

Com *case* que mostrou a inclusão financeira dos cortadores de cana no Paraná, o Sicredi foi premiado na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito. O evento anual, que ocorreu em julho, em Gdansk, na Polônia, é realizado pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu) para incentivar o intercâmbio de informa-

ções e o aprendizado colaborativo entre as cooperativas de crédito do mundo todo. A inclusão financeira dos cortadores da cana da Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana (Coopcana) foi promovida no ano passado pela Cooperativa Sicredi União PR, no município de Paraíso do Norte. Os cortadores, que antes recebiam seus

salários com cheque, agora possuem cartão de débito e crédito do Sicredi e podem usufruir todos os produtos e serviços, como poupança, consórcios e financiamentos. Os cortadores perceberam que seria mais seguro o recebimento por meio de cartão e que contribuiriam para o desenvolvimento do comércio do município.



CHEGOU O LEITE EM PÓ QUE VIRA LEITE PARMALAT.

Todo o sabor e a qualidade do leite Parmalat agora na versão leite em pó.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS.



TETRA PAK

Projeto de doação de leite é relançado

A Tetra Pak, líder mundial em soluções para processamento e envase de alimentos, relançou em agosto o projeto Doe Leite, cujo objetivo é promover a doação de leite longa vida por meio da participação dos internautas. O volume arrecadado é entregue a instituições sociais selecionadas que atendem pessoas carentes. Para doar, basta acessar o blog Nutrição Prática & Saudável (www.nutricaoopraticaesaudavel.com.br/index.php/doe-leite), apoiado pela Tetra Pak, preencher um cadastro e clicar no botão da campanha. A cada clique, a empresa doa 50 ml de leite para a Associação dos Aposentados, Pensionistas, Idosos e Demais Sócios de Campinas e Região (AAPICAMP). Trimestralmente, uma nova instituição é selecionada e favorecida com a campanha. O projeto, realizado desde 2001, já beneficiou mais de 60 instituições em todo o Brasil, com a doação de mais de 100 mil litros de leite.



REHAGRO

Dez anos de formação no agronegócio

Em agosto último, o Rehagro – instituição de ensino que atua na formação de pessoas no agronegócio – completou dez anos de atividades com muito a comemorar: mais de 8,5 mil alunos formados em 15 estados brasileiros e mais de 1,4 mil profissionais pós-graduados. Com o diferencial de levar à sala de aula conhecimento aplicável, graças a uma equipe de professores que alia elevado nível de conhecimento à vasta experiência prática, o Rehagro coloca à disposição cursos de capacitação, pós-graduação e corporativos, além de ensino a distância. Para consultá-los, basta acessar www.rehagro.com.br.

SCOT CONSULTORIA

Relatório analisa o mercado de leite

Produto elaborado e comercializado pela Scot Consultoria, o Relatório do Mercado de Leite, de periodicidade mensal, expõe cenários de preços ao produtor em 18 estados brasileiros, e aborda questões como oferta e demanda por leite no país, custos de produção e conjuntura no mercado internacional. Além disso, a publicação apresenta, entre outros, os Índices de Captação e Custo de Produção, que apontam a tendência do setor, a situação da margem de comercialização e as estratégias que devem ser assumidas pelos elos da cadeia leiteira frente aos cenários econômico e pecuário. Mais informações sobre o produto e assinaturas: (17) 3343 5111.

CARGILL

Autorizadas operação e ampliação de terminal

A Cargill recebeu da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Pará (Sema) a Licença de Operação de seu terminal portuário em Santarém (PA) e a Licença de Instalação para expandi-lo. Os investimentos para ampliação já estavam previstos no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) do terminal. Com o licenciamento, a Cargill aumentará a capacidade de armazenagem do local, que passará a ter potencial para receber 90 mil toneladas de grãos. Também serão realizadas melhorias logísticas para recebimento, estocagem e embarque de grãos. “Os investimentos reiteram a atuação e o compromisso da Cargill em Santarém e contribuem para desenvolvimento do agronegócio brasileiro”, explica Clythio Buggenhout, diretor de Portos da empresa.

O licenciamento foi resultado do processo democrático na elaboração do EIA-RIMA: foram ouvidas mais de 90 instituições e realizadas quatro audiências públicas nos municípios de Santarém, Belém, Alenquer e Belterra, com a contribuição de moradores, lideranças, entidades públicas e privadas, ONGs e produtores.

Bate-bola também na cozinha

Cozinhar para o filho Ronald é um dos prazeres de Milene Domingues quando está de folga

A apresentadora Milene Domingues não renovou seu contrato com a Rede TV! e deixou o programa *Belas na Rede*, mas não pretende ficar fora da tevê por muito tempo. “Estou estudando alguns projetos e convites. Espero que novos trabalhos e desafios façam parte de um futuro bem próximo”, diz.

Durante essa fase de transição profissional, ela tem aproveitado para curtir o filho Ronald, de 12 anos, fruto de seu casamento com o jogador Ronaldo, o Fenômeno. O herdeiro já está mais alto do que ela, mas Milene faz questão de paparicá-lo. “Adoro fazer *strogonoff* de carne. É meu prato favorito, e meu filho também adora. Mas tenho outra paixão: brigadeiro de panela! Só que estou tentando ficar bem longe dos doces”, revela.

Desde que voltou a morar no Brasil, em janeiro do ano passado, Milene passou a cometer alguns exageros gastronômicos, e acabou ganhando peso. Agora faz exercícios e toma mais cuidados. Dessa forma, já conseguiu eliminar dez quilos. “Sou uma ‘formiga’ e na Espanha não tinha as guloseimas que mais gosto. Não fiz dieta, basicamente deixei de comer doces e passei a me exercitar mais”, revela.

A malhação, é claro, inclui algumas partidas de futebol – esporte que a tornou conhecida internacionalmente. Seu último trabalho como jogadora profissional foi em 2008, quando foi campeã pelo EC Pozuelo de Madri. De lá para cá, ela investiu na carreira à frente das câmeras. Começou a trabalhar como comentarista de futebol há três anos, com participações em programas na tevê espanhola.

Milene se tornou uma estrela da bola

quando bateu o recorde mundial de embaixadinhas em 1997: fez mais de 55 mil sem deixar a bola tocar o chão. Foram mais de nove horas para realizar a façanha. Seu primeiro clube de futebol foi o Corinthians, que também está no coração da loira. Ela jogou ainda no italiano Fiammamonza e nos espanhóis Rayo Vallecano e Torrejon. “Sou muito feliz pelo que conquistei e quero continuar trilhando meu caminho com muita dedicação”, declara Milene, que completou 33 anos em junho.

A apresentadora afirma que tem uma relação muito tranquila com o ex-marido, Ronaldo, com quem ficou casada por quatro anos. Depois da separação, ela teve um namoro de cinco anos com o jogador espanhol David Aganzo. Ficou mais de dois anos solteira até assumir, há alguns meses, o namoro com o policial e professor de *jiu-jitsu* Rubens Lopes.

“Bola para frente” é o lema dessa paulistana, que compartilha com os leitores da revista *Produtor LBR* sua receita favorita.



Divulgação

Strogonoff de carne

Ingredientes

4 colheres de sopa de manteiga
1 kg de carne em tiras finas (filé mignon, contrafilé ou alcatra)
2 cebolas picadas
1/2 colher (de sopa) de sal
1 pitada de pimenta-do-reino
1/2 xícara (de chá) de conhaque
200 gramas de champignons em conserva fatiados
3 tomates, sem pele e sem semente, picados
1 colher de sopa de mostarda
1 lata de creme de leite

Modo de preparo

Em uma frigideira grande, derreta três colheres de sopa da manteiga. Doure a carne aos poucos em fogo alto. Reserve. Coloque na frigideira a manteiga restante e refogue a cebola. Junte a carne, adicionando sal e pimenta-do-reino. Despeje o conhaque e incline levemente a frigideira para que incendeie, flambando o preparo até acabar a chama, e junte os champignons. Acrescente os tomates e a mostarda. Abaixar o fogo, tampe a panela e deixe cozinhar por cerca de cinco minutos. Coloque o creme de leite e retire do fogo antes de ferver. Sirva com arroz branco e batata palha.

COTAÇÕES

OUTUBRO/2012

CONCENTRADOS PROTÉICOS R\$/tonelada	Mínimo	Médio	Máximo
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	750,00	797,00	869,00
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	850,00	902,00	1.077,00
FARELO DE ALGODÃO 28 MG	780,00	828,00	930,00
FARELO DE ALGODÃO 38 MG	880,00	943,00	1.070,00
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	775,00	815,00	870,00
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	870,00	916,00	990,00
TORTA DE ALGODÃO MT	550,00	620,00	750,00
FARELO DE AMENDOIM SP	800,00	950,00	1.100,00
CAROÇO DE ALGODÃO BA	660,00	705,00	750,00
CAROÇO DE ALGODÃO MT	450,00	503,00	550,00
FARELO DE SOJA RS	1.200,00	1.280,00	1.380,00
FARELO DE SOJA SP	1.160,00	1.288,00	1.400,00
FARELO DE SOJA MG	1.140,00	1.233,00	1.360,00
FARELO DE SOJA MT	1.130,00	1.225,00	1.300,00
FARELO DE SOJA MS	1.190,00	1.290,00	1.310,00
FARELO DE SOJA GO	1.070,00	1.175,00	1.315,00
FARELO DE SOJA PR	1.260,00	1.360,00	1.500,00
CASCA DE SOJA MG	450,00	530,00	650,00
URÉIA PECUÁRIA	2.000,00	2.370,00	2.630,00

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS R\$/tonelada	Mínimo	Médio	Máximo
FARELO DE ARROZ SP	460,00	586,00	700,00
FARELO DE ARROZ MG	600,00	635,00	670,00
MILHO GRÃO SP	385,00	492,00	600,00
MILHO GRÃO GO	383,00	400,00	416,00
FARELO DE TRIGO SP	420,00	567,00	750,00
FARELO DE TRIGO RS	450,00	470,00	550,00
SORGO GRÃO SP	285,00	359,00	433,00
MELAÇO in natura	790,00	840,00	900,00
MELAÇO em pó	884,00	1.042,00	1.200,00
POLPA CÍTRICA PELETIZADA granel	310,00	382,00	460,00

CALCÁRIO AGRÍCOLA R\$/tonelada	Mínimo	Médio	Máximo
DOLOMÍTICO - PARANÁ	24,50	24,75	25,00
DOLOMÍTICO - CENTRO OESTE	38,00	44,50	55,00
DOLOMÍTICO - SÃO PAULO	35,00	57,60	70,00
DOLOMÍTICO - MINAS GERAIS	35,00	50,67	72,00
CALCÍTICO - CENTRO OESTE	35,00	45,00	55,00
CALCÍTICO - MINAS GERAIS	35,00	42,00	50,00

FERTILIZANTES R\$/tonelada	Mínimo	Médio	Máximo
NITROGENADOS			
Sulfato de Amônio	820,00	879,00	1.100,00
Ureia	1.250,00	1.293,00	1.400,00
Nitrato de Amônio	875,00	930,00	1.010,00
POTÁSSICO			
Cloreto de Potássio granulado	1.320,00	1.464,00	1.900,00
FOSFATADOS Solúveis			
Super Simples granulado	750,00	818,00	862,00
Super Triplo	1.190,00	1.311,00	1.472,00
MAP granulado	1.400,00	1.533,00	1.678,00
DAP	1.435,00	1.561,00	1.700,00
FOSFATADOS Naturais			
Fosfato de Araxá (ensacado)	230,00	235,50	242,00
Fosfato de Araxá (granel)	205,00	211,00	230,00
FORMULADOS			
04-14-08	800,00	894,00	1.000,00
04-20-20	900,00	1.137,00	1.256,00
04-30-10	980,00	1.147,00	1.243,00
04-30-16	1.050,00	1.265,00	1.680,00
05-20-20	1.112,00	1.165,00	1.215,00
05-25-25	1.070,00	1.266,00	1.400,00
06-30-30 - eucalipto	1.205,00	1.388,30	1.467,00
08-20-20+Zn	1.030,00	1.208,50	1.310,00
08-28-16 + Zn	1.270,00	1.377,80	1.624,00
10-10-10	850,00	934,90	1.150,00
10-15-15	950,00	1.130,00	1.210,00
14-07-28	1.220,00	1.274,56	1.434,00
15-05-15 - eucalipto	1.075,00	1.115,00	1.290,00
15-20-20	1.050,00	1.200,00	1.330,00
20-05-05	1.100,00	1.180,00	1.290,00
20-00-15	923,00	998,00	1.211,00
20-00-10 - pastagem	836,00	972,30	1.150,00
20-00-20 - cobertura - grãos	950,00	1.109,00	1.235,00
20-00-30	1.145,00	1.234,80	1.300,00
20-05-20	1.135,00	1.226,70	1.400,00
25-00-25 - cobertura cana	890,00	1.171,20	1.300,00

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS R\$/embalagem	Mínimo	Médio	Máximo
AMINOL 806 - 20 litros	230,00	242,00	265,00
DMA 806 - 20 litros	230,00	265,00	320,00
GLIZ 480 CS - 1 litro	14,00	15,20	16,00
GLIZ 480 CS - 20 litro	135,00	142,50	150,00
ROUNDUP WG - 1kg	13,00	15,10	16,50
TORDON - 20 litros	700,00	755,00	802,00
TRUPER - 20 litros	1.421,00	1.512,00	1.620,00

*Preços sem frete (Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br)

A revolução em conforto animal

Cow Brush DeLaval 3ª geração!



Sua solução – todos os dias

A escova oscilante Cow Brush DeLaval que você conhece ficou ainda melhor!

- Melhores ângulos de contato entre a escova e o animal usando dois pontos de articulação independentes
- Mecanismo de segurança único: ainda mais segura para suas vacas
- Comprovado! Seu uso aumenta a produção de leite e reduz os índices de mastite clínica*

*Fonte: Cornell University (Schukken, Young - Ago/2009)

Deixe suas vacas sentirem os benefícios da nova Cow Brush.

www.delaval.com.br



Adquira o livro
e tenha acesso ao conteúdo das
palestras ministradas no evento

Encontro da pecuária
leiteira
da Scot Consultoria



Adquira já o seu!

Acesse www.scotconsultoria.com.br ou ligue 17 3343 5111.





**Em qualidade
de leite,
os especialistas**
Linha de detergentes DeLaval

Sua solução – todos os dias

A boa higiene do equipamento de ordenha e do tanque de resfriamento é essencial para a obtenção de um leite de qualidade e para um negócio mais rentável.

Somente quem é líder no mercado de soluções para a produção de leite a mais de 130 anos pode desenvolver produtos especiais para a higiene dos seus equipamentos.

Entre em contato com a revenda DeLaval mais próxima de você e conheça nossa linha de detergentes.

DeLaval Ltda.

Fone: 19 3795-3878 E-mail: brasil.info@delaval.com

www.delaval.com.br



 **DeLaval**